



Veículo: O Liberal		
Data: 11/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 07
Assunto: Greve		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Professores entram em greve na segunda

UFPA

Reação contra as medidas do governo se amplia nas instituições do Pará

Da Redação

Centenas de professores da Universidade Federal do Pará decidiram entrar em greve por tempo indeterminado, a partir da próxima segunda-feira, 14, em assembleia geral realizada no Vadião, no Campus Guamá, no final da tarde de ontem. A decisão estreita os laços dos protestos, no Pará, contra a política educacional do governo federal e as medidas sugeridas para o setor, na esteira da greve que deve ser deflagrada ainda hoje pelos servidores técnico-administrativos e da ocupação do campus pelos estudantes, que se amplia aos poucos pelos diversos prédios da universidade.

Segundo Josilene Mota, secretária adjunta da Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa), a greve foi aprovada na segunda assembleia da categoria, a partir da reunião das instituições federais que aconteceu no último final de semana, com indicativo que

as centrais sindicais fizessem rodadas de assembleia para pautar ou deflagrar a data do início da greve.

"A greve foi inevitável e aderimos ao movimento nacional demandado pela própria juventude, que sente o risco de ser extinto o usufruto dos seus direitos sociais e de políticas sociais como a educação, a saúde e a assistência social. Esse movimento acabou nos demandando organização, reanálise da conjuntura e nova forma de pensar uma greve, pois pensamos em uma greve de ocupação da estrutura do próprio estado como escolas, universidades e ruas, para que possamos derrubar a PEC 55 e a Medida Provisória 246, sobre a reforma do ensino médio, que também limita o acesso ao conhecimento", disse ela.

Na visão da Adufpa, trata-se de um processo ideológico de engessamento para formar uma massa acrítica e deslocada da conjuntura em que o país vive. "O objetivo é que os estudantes não possam de fato conhecer a realidade na sua essência. Vamos derrubar a PEC para que isso não ocorra. A greve é inevitável, porque o governo se coloca em uma postura dura de não querer dialogar, mas quer impor sua demanda de não investimen-

Adufpa diz que movimento estudantil apontou rumos para a greve

tos nas políticas sociais do País", ressaltou Josilene Mota.

Além dos professores de UFPA e da Ufra, em pelo menos sete universidades federais do Brasil os docentes já deflagram ou estão com indicativo para começarem hoje a greve, como as universidades de Pernambuco e Pelotas.

Em nota, a UFPA informou que reconhece a legitimidade, respeita e dialoga com os movimentos contrários à aprovação pelo Congresso Nacional da PEC 55/2016, que congela por vinte anos os gastos públicos. "Conforme declarado em Nota Oficial de seu Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, datada de 25/10/2016, a Ufpa espera que o Governo e o Congresso Nacional, em entendimento com a sociedade, construam uma solução para a crise fiscal que preserve a capacidade de investimento público em Educação, Ciência e Tecnologia, garantindo um ciclo de desenvolvimento com inclusão e superação da pobreza e da desigualdade", disse a nota.